

Álcool



Introdução:

O uso generalizado do álcool em ocasiões sociais faz com que muitos o não considerem uma droga, no entanto é uma substância que produz alterações físicas e psicológicas significativas nos indivíduos que o consomem e tem potencial de habituação, verificando-se o aparecimento de efeitos de tolerância e síndrome de abstinência em indivíduos com consumos elevados. Estima-se que existam em Portugal cerca de um milhão de consumidores excessivos e cerca de quinhentos mil dependentes.

Apresentação:

O álcool apresenta-se sob a forma líquida, uma vez que é o resultado de fermentação e/ou destilação de materiais de origem vegetal. A cor, o cheiro e o sabor são bastante variáveis.

Administração:

O álcool é normalmente consumido por via oral, dado tratar-se de um líquido. O seu consumo de qualquer outra forma (inalação, injeção, etc.) tem efeitos potencialmente mortais.

Efeitos:

O álcool tem características depressoras do Sistema Nervoso Central, apesar de os efeitos iniciais poderem ser de euforia, desinibição, discurso acelerado, diminuição da noção de perigo, aumento da auto-confiança.

O consumo de grandes quantidades de álcool em pouco tempo pode provocar uma intoxicação etílica aguda, comumente conhecida como "bebedeira", em que surgem comportamentos desajustados, como por exemplo expressão desinibida dos impulsos sexuais ou agressivos, um aumento da sensibilidade emocional, a deterioração da capacidade de raciocínio e da actividade social, descoordenação motora, mudanças de humor, irritabilidade, falta de atenção, aumento da velocidade e quantidade de discurso. A conduta habitual do indivíduo pode acentuar-se ou alterar-se. Às vezes, aparecem fenómenos de perda de memória e da orientação no espaço e no tempo durante a intoxicação.

Este tipo de consumo tende a ser responsável pelo surgimento da chamada "ressaca", caracterizada por vômitos, tonturas, dores de cabeça e tremores. Isto deve-se em parte ao envenenamento do corpo pelo álcool e em parte à desidratação provocada por este. A médio prazo seguem-se efeitos de sonolência, descoordenação de movimentos, diminuição dos reflexos, diminuição da capacidade de atenção e raciocínio, turvação da visão, entre outros. Sede, dor de cabeça, dupla visão, vômitos, diarreia, frio são sintomas que ocorrem com o consumo de doses muito elevadas de álcool, que podem levar ao abrandamento ou paragem da respiração (depressão respiratória), ao coma e, em último caso, à morte.

O consumo prolongado pode levar, a longo prazo, à deterioração e atrofia do cérebro, à diminuição das defesas imunitárias, ao surgimento de hepatites ou cirroses, ao surgimento de complicações no estômago, como gastrites e úlceras, inflamação e deterioração do pâncreas e deficiências na absorção de vitaminas, açúcares e gorduras, impotência masculina e irregularidade menstrual
feminina.